

# A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno . . . . .	1\$800 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de A Restauração.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranes

## Deschristianização e despovoação

E' esta a epigraphe dum artigo de fundo publicado ha poucos dias no grande diário parisiense *La Croix*. Presta-se esse artigo a tam profundas e uteis reflexões, sobre tudo para quem conhece como os poderes públicos, escudados na inércia de muitos cathólicos, têm combatido a religião cathólica naquella infeliz nação, que julgamos bem repropuzi-lo aqui, para que todos vejam como a própria grandeza material dos povos está vinculada a sua fidelidade religiosa. Contemple-se o quadro, e tire-se delle a natural lição.

O *Officiel*, como se sabe, publicou a estatística do movimento da população de França durante o anno de 1907. Os nossos leitores conhecem-lhe os resultados geraes: e taes sam elles, que cortam o coração. O excesso dos nascimentos relativamente aos óbitos, que desde alguns annos ia diminuindo continuamente, foi substituído por um excesso de óbitos, que attinge a enorme somma de 19.920. A França, que soffre de tantos males, está agora em perigo de perecer, porque as fontes de vida estão exaustas. Reagir-se-ha? E' mais que tempo. Mas, para isso, é necessário empregar os meios precisamente inversos dos que usam os nossos governantes; que vem a ser a rechristianização da França. A estatística particularizada do *Journal Officiel* permite em verdade algumas observações bem suggestivas, que completaram útilmente as notas e artigos já publicados sobre este triste assumpto nas columnas de *La Croix*.

Dos 29 districtos, onde, em 1907, se descobre excesso de nascimentos, quaes sam aquelles onde este excesso, referido ao número da população legal, attinge os mais altos valores? Sam o de Pas-de-Calais, com 103 em cada 10.000 habitantes; o de Finistère, com 89; o de Nord, com 57; o de Morbihan, com 51; o território de Belfort, com 49; o districto de Haute-Vienne, com 44; o de Seine-Inférieure, com 37; o de Vosges, com 36; o de Meurthe-et-Moselle, com 35; o de Lozère, com 34; o de Vendée, com 33, etc. . . . Com uma ou duas excepções, estes districtos sam daquelles onde o catholicismo tem conservado maior número de fieis. Pode fazer-se uma observação absolutamente contrária, se se estabelecer a lista daquelles onde o valor relativo do excesso dos óbitos em comparação com o número da população é mais elevado.

E' de notar que a população destes diversos districtos se entrega a occupações muito diversas e

que nesses districtos se comprehendem regiões chamadas pobres e outras ricas: por conseguinte, os factores económicos, tantas vezes invocados em nosso tempo para explicar tudo, não entram aqui em linha de conta. A única differença, muito nítida, que separa os dois grupos de districtos que estabelecemos, é o estado de espirito de seus habitantes em matéria de religião.

Não é menos curioso verificar que, no mesmo districto onde o número dos óbitos é superior ao dos nascimentos, certas regiões, que se têm conservado mais christãs, fazem excepção à regra: por exemplo, a de Yssingeaux no districto de Haute-Loire e a de Pont-l'Évêque no de Calvados.

Citemos em apoio da nossa these a seguinte observação geral feita no *Journal Officiel*. «Em resumo, os únicos pontos do território onde a natalidade é superior à mortalidade sam as regiões do norte da Bretanha, das fronteiras de Este, do Limousin e da Córsega. Cada novo anno se vêem os districtos das bacias do Garona e do Rhodano registar mais óbitos do que nascimentos e accentuar o seu movimento de despovoação.»

A situação mostra-se ainda mais terrivel, quando se compara com a das nações vizinhas ou rivaes. Esta comparação já foi feita parcialmente. Nunca será demais insistir nella. Julgue-se pelo quadro seguinte:

Periódica	França	Allmanha	Inglazerra e País de Gália	Bélgica	Italia
1871-1875	5	107	135	92	64
1876-1880	29	131	146	102	75
1881-1885	25	113	141	102	106
1886-1890	11	125	125	91	103
1891-1895	1	130	118	88	105
1896-1900	13	147	115	109	110
1901-1905	18	149	121	107	106
1906	7	150	117	97	106

Coisa notavel e tambem muito para inquietar é que, se somos o país onde nascem menos creanças, somos depois da Hungria e da Alleanha, o país onde ha mais casamentos. Registaram-se entre nós 314:903 casamentos em 1907; o que dá um augmento de 8:416 a respeito do anno precedente. Infelizmente, nos districtos onde a nupcialidade é mais elevada não é que a natalidade é mais numerosa. Eiz a lista daquelles onde a proporção dos recém-casados, em cada 10:000 habitantes, attinge os valores mais consideraveis: Seine, 213; Nord, 191; Pas-de-Calais, 182; Seine-Inférieure, 173; Aisne, 172;

Marne, Haute-Vienne, 169; território de Belfort, 168; Corrèze, 167. E' escusado accentuar em largas palavras quanto esta observação é dolorosa.

Se se considerar o número dos nascimentos sem tomar em conta o dos óbitos, a situação permanece ainda favoravel ao catholicismo. «Os districtos onde, em 1907, o número das creanças declaradas vivas, em cada 10:000 habitantes, attinge os valores mais consideraveis, sam: Finistère, com 287; Pas-de-Calais, com 285; Seine-Inférieure, com 258; Morbihan, com 258; Côtes-du-Nord, com 242; Nord, com 239; Meurthe-et-Moselle, com 238; Vosges, com 230; Lozère, território de Belfort, com 226; Doubs, com 231. A proporção foi minima nos seguintes districtos: em Gers, 131; em Lot-et-Garonne, 132; em Yonne, 142; em Lot, 143; em Tarn-et-Garonne, 145; em Haute-Garonne, 151; em Nièvre, 155; em Gironde, 156; em Côte-d'Or, Allier, 159; em Ariège, 165; em Hautes-Pyrénées, 166.»

Detenhamo-nos ainda noutro elemento dado pelas informações estatísticas do *Officiel*: referimo-nos ao número dos divórcios. E' natural que elle tenha augmentado relativamente aos annos antecedentes. Em 1907 contaram-se 10.938 divórcios; ao passo que em 1906 tinham sido 10.537; em 1905, 10.019; em 1904, só 7.157. Ainda aqui — e certas comparações sam particularmente eloquentes — o total dos divórcios está em estreita relação com o anticlericalismo da população. Tomemos como exemplo um dos districtos mais irreligiosos da França e um daquelles que se têm conservado mais profundamente cathólicos: o de Yonne e o de Vendée, districtos agricolas, dos quaes nem um nem outro possuem grandes centros; o que torna mais significativa a approximação. O primeiro, que conta 315.199 habitantes, deu 111 divórcios (mais 30 do que no anno anterior) em 1907. O segundo, que conta 442.777 habitantes, não deu senão 27 (mais 4 do que em 1906). Ainda mais: no districto de Yonne, o círculo ou comarca de Avallon tem permanecido cathólica em parte, e deu 5 divórcios entre os 37.438 habitantes; o círculo de Joigny é duma indifferença religiosa quasi absoluta, para não dizermos mais, e deu 30 divórcios entre os seus 80.963 habitantes, ao passo que em 1906 apenas se tinham registado 17.

Muito pudéramos proseguir neste caminho triste, se quiséssemos examinar uns apòs outros os números do *Journal Officiel*. Mas — ainda mal — parece-nos que os exemplos apresentados sam assás eloquentes para nos dispensar de insistirmos mais.

E' palpavel pois, que se acha na deschristianização da França a causa essencial da sua despovoação.

Desterrai as santas prescripções duma religião fundada no sacrificio e na abnegação, e nada mais encontrareis no coração do homem, do que egoísmo, covardia, preocupação dos interesses, desejo immoderado de commodidades. Caminha para a morte este país?

Aos nossos leitores terá parecido pesada esta longa transcripção. Mas é bem que, assim como os obreiros da ruína de Portugal tomam por modelo as insánias dos seus mestres de França, tambem os bons se estimulem à lucta contra os demolidores, com o exemplo dos tristes effeitos da deschristianização da sociedade. Se os cathólicos portuguezes não vigiarem e luctarem animosa e incansavelmente, verám dentro em pouco reproduzirem-se em Portugal os fataes estragos que a França está soffrendo. Será muito imprudente quem o não previr.

## Sciência religiosa

### Os beneficios do domingo

#### CAPITULO I

*O domingo não é um dia como os outros: é o dia do Senhor.*

E' necessário adorar a Deus, e adorá-lo a elle só: tal é o primeiro preceito do Decálogo. Este preceito, que o mesmo Jesus-Christo chama o primeiro e o maior dos mandamentos, é applicado e completado pelos dois preceitos que se lhe seguem: um, que nos prohihe a blasphemia, isto é, o maior crime que a adoração prohihe; outro, que nos indica o maior dever que a adoração impõe, isto é, a observância do domingo.

Que é o domingo? A própria palavra assás indica a coisa significada: é o dia do Senhor. Esta instituição remonta ao berço do mundo e à origem de todas as coisas.

Quando o Creador separou da terra as aguas, armou o ceu como uma tenda, semiou no firmamento as estrellas que o allumiam, e na terra as flores que a decoram; quando fez o homem a sua imagem e lhe confiou o sceptro do mundo; aos seis primeiros dias succedeu o sétimo, à operação o repouso, ao dia da creatura o dia do Creador: Deus — diz o texto sagrado — descansou no sétimo dia, abençoou-o e santificou-o. Eiz a origem do domingo.

Por isso é que encontramos a semana e o repouso do sétimo dia entre todos os povos da antiguidade: entre os Hebreus, entre os Egypcios, entre os Indios, entre os Germanos, entre os Gaulleses, entre os Chineses, entre os Peruvianos, por toda a parte — numa palavra —; o que fez dizer a um antigo que o domingo é a festa do universo. «A semana» dizia no século XVIII um sábio que aqui não é suspeito, o incrédulo Laplace, na sua *Exposição do systema do mundo* «a semana, desde a mais remota antiguidade, circula através dos

séculos, e é bem notavel que ella se encontra a mesma por toda a terra.»

Por isso, quando Deus, fazendo succeder à lei natural, sob a qual os primeiros homens viveram, a lei positiva, de que Moysés foi o intérprete, gravou com seu dedo divino, em duas tábuas de pedra, o Decálogo, onde estão resumidas e formuladas as leis inviolaveis da natureza e da consciência, a lei do sétimo dia teve um logar nesse código immortal.

E com que solemnidade, com que divina auctoridade! Lembra-te — diz Deus — de santificar o dia do sabbado; mostrando assás, por semelhante modo de dizer, que não impunha um preceito novo, mas que recordava um mandamento antigo e sancionava uma lei natural e primordial com a auctoridade duma lei escripta. E accrescentou: «Trabalharás seis dias e te entregarás a todas as tuas obras: o sétimo é o repouso do Senhor teu Deus. Neste dia não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem os animaes que te servem, nem os estrangeiros que estão em tua casa.»

Assim fallava o Senhor a Moysés, encerrado com elle nos esplendores inflamados e fulminantes do Sinai.

E, para dar a esta lei, em que toda a religião assenta, uma sancção solemne e nos offerecer ao mesmo tempo nessa sancção terrivel uma imagem das consequências desastrosas, mortaes, que a violação da lei produz, quis Deus que todo o Hebreu profanador desta santa lei fosse punido de morte.

A Igreja, não por terror mas por amor, promulgou de novo aquella lei divina e natural, que, no fundo, não é senão uma lei benéfica, dada por Deus aos homens com intuitos de sabedoria e bondade. Sòmente, tendo Jesus-Christo autorizado a sua Igreja, cuja jurisdicção é soberana, a transferir a observância do repouso do sabbado para o dia seguinte, este dia, significando desde então a passagem da antiga para a nova alliança, tornou-se ainda mais santo por causa das recordações que evoca. O domingo é verdadeiramente o dia que o Senhor fez, porque neste dia é que se refinem e se resumem todas as maravilhas e todas as grandes memórias da natureza e da graça.

O domingo é o anniversário do milagre que creou o mundo e do milagre que o salvou. No domingo é que Deus Paç, começando a manifestar a sua glória, disse: *Haja luz; e houve luz*. No domingo é que Deus Filho, luz espiritual das almas, se levantou radioso do fundo do sepulcro e resuscitou em todo o esplendor do poder e da majestade. No domingo é que Deus Espirito Santo desceu sobre os apóstolos, inflammou o seu zelo e deu pela primeira vez a lábios ignorantes o dom de esclarecer e converter o mundo inteiro.

Glória pois ao domingo! — exclama S. João Chrysóstomo — este dia viu o inferno destruído, o peccado apagado do mundo, o demónio reduzido a captiveiro, e os homens reconciliados com o seu auctor.

E' evidente que o domingo não é um dia como outro qualquer, mas sim o dia do Senhor.

(Continúa.)

## Um escandalo

É um escandalo que já ha muito devia ter cessado, que catholicos e até padres assignem e leiam habitualmente, por mera curiosidade, sem causa alguma que os desculpe, jornaes confessamente anti-clericos, o que na gíria liberal e maconica quer dizer anti-catholicos, e cheguem mesmo a collaborar nelles ostensivamente. Este procedimento anormal, filho embora da indisciplina geral em que vivemos, merece ser reprovado por altamente nocivo aos interesses religiosos da nação. É uma incoherencia das mais estranháveis, que os catholicos queiram favorecer a causa dos seus inimigos e lhes dêem apoio e auxilio na sua perigosa propaganda. Os catholicos que queiram ser considerados como taes e que o sejam de facto e na realidade, sam rigorosamente obrigados a patrocinar a imprensa catholica e a pospor-lhe invariavelmente a imprensa adversa. É este um ponto em que os derradeiros Pontífices romanos têm insistido tanto, que já não pode haver duvidas sobre o rigor da obrigação.

Escusado será agora exaltar a importancia da imprensa nos tempos que correm. Só um mentecapto ou um cego voluntario é que não a reconhecerá. Hoje todas as ideias que agitam o mundo e que ora produzem as obras mais salutaes, ora dispararam nas revoluções mais temerosas, incubam nessa prodigiosa chocadeira chamada a imprensa e pelos seus órgãos multiplices sam insufladas, transmittidas e propagadas em toda a parte.

A eterna lucta entre o bem e o mal, entre a verdade e o erro, trava-se principalmente na arena do jornalismo e é aí que se ha de decidir da victoria. Isto sam verdades que ninguem de sam juízo contesta.

Como é, pois, possível que uma boa parte dos catholicos portugueses e até dos padres ainda não estejam bem penetrados dellas e de harmonia com ellas não procedam? Podem allegar que entre nós ainda não ha imprensa catholica ou que a que é considerada como tal não satisfaz, e que por isso não a apoiam. Não é admissivel esta desculpa: é apenas um miseravel subterfugio.

É incontestavel a necessidade da imprensa catholica, porque aí vemos a cada passo negadas e ridicularizadas as verdades mais santas da nossa religião.

Os romanos Pontífices, como já disse, e um grande numero de bispos de todas as partes do mundo tem lembrado aos catholicos a obrigação, em consciencia, de fundar e auxiliar os bons jornaes, como meio poderoso de defeza dos bons principios. Por conseguinte, se alguns catholicos portugueses entendem que entre nós ainda não ha bons jornaes ou que, os que querem passar por taes, sam mal dirigidos, porque não fundam outros que venham supprir a lacuna que dizem haver, e concorrer, pelo exemplo da sua boa orientação, para que se melhorem os que já temos? Porventura a *Vanguarda*, a *Voz Publica*, o *Dia* e tantos outros da mesma estofa, podem ser considerados como catholicos? É o catholico que os assignar, ler habitualmente e auxiliar de qualquer modo, moral ou pecuniariamente, pode-se dizer que satisfaz ás instantes recommendações pontificias acerca da imprensa, e que a sua consciencia não terá de que o accusar neste ponto? Accusa-se a nossa imprensa catholica de ser partidaria, de estar enfeudada ao nacionalismo; e por isso é que alguns catholicos não a favorecem.

Aqui ha uma grande confusão que é preciso desfazer. Antes do nacionalismo apparecer já existiam a maior parte dos órgãos da nossa imprensa religiosa; pelo que se vê que foram fundados, não para ser o sustentaculo dum partido, mas para defeza dos bons principios.

Desde que appareceu o nacionalismo, deram-lhe o seu apoio, mas espontaneamente, desinteressadamente,

sem solicitações nem compromissos de ordem alguma. E, se por acaso o nacionalismo esquetear do seu programma rasgadamente catholico, podemos ter a certeza de que a nossa imprensa religiosa o abandonará e ficará onde sempre esteve e está ainda agora—na defeza firme das verdades religiosas. Só não vê isto quem propositadamente fecha os olhos e não quer ver.

Em verdade muito me custa comprehender o catholicismo de muitas pessoas que não só foram baptizadas e inscriptas no gremio da Igreja, mas tambem sagradas pela unção da ordem sacerdotal. Collaborar um padre na *Vanguarda*, o órgão da maçonaria portuguesa, é uma aberração que se não pode dar sem escandalo e sem indignação.

Aphonso.

## Agricultura

*Adubação de plantas hortícolas, arvores de fructo e flores, empregando o nitrato de sodio ou salitre do Chili*

I

### Hortaliças

Quando a terra tiver sido bem estrumada, nos annos anteriores, é possível conseguir obter grandes produções de hortaliças, durante dois ou tres annos, fazendo simplesmente uso dos adubos chimicos, tirando maiores lucros e com menor despesa, que exige o antigo systema de cultura, simplesmente com o emprego exclusivo do estrume de curral.

**Alcachofras.**—Para um talhão de terreno tendo a superficie de um are (10 metros de lado, ou 100 metros quadrados), ou approximadamente 12 passos de cada lado, enterram-se, antes da sementeira, 6 chilogrammas de *superphosphato de cal*, (de 12 % solúvel) e 3 chilogrammas de sulfato de potassio, misturado tudo muito bem na occasião de distribuir o adubo pelo terreno. Duas semanas depois, na occasião de dispôr as plantas no terreno, na mesma superficie (1 are), applica-se 1 chilogramma de nitrato de sodio (salitre do Chili), que se enterra com o ancinho, e, em seguida, se o terreno está secco, dá-se-lhe uma rega. No fim de tres ou quatro semanas, espalham-se em *cobertura*, 1:500 grammas de salitre, que se enterram com uma sachá, e, outras duas semanas mais tarde, tornam-se a applicar, no mesmo terreno, 1:500 grammas de salitre, sendo convenientemente, em cada operação, enterrar o adubo com uma sachá. Nos climas como o nosso, é preferivel re-produzir a alcachofra, por este processo de *olhos enraizados*, o que se faz no mês de dezembro.

O bom resultado da adubação depende da regular distribuição do adubo por toda a superficie do terreno; ora, como é impossivel fazer este trabalho, na superficie de um are (100 metros quadrados), com tam pequenas quantidades de salitre, é conveniente, na occasião de o empregar, misturá-lo de preferencia com *gesso moido*, ou, para maior economia, com terra areenta, fina, bem secca, peneirada por uma joeira, e, em quantidade tal, que se obtenha, pelo menos, o peso de 10 chilogrammas, o que permite polvilhar com o adubo toda a superficie do terreno. Nas terras *fortes* a mistura do adubo com o gesso é particularmente aconselhada.

Muitos horticultores, para evitar maior trabalho, empregam só o nitrato de sodio, sem mistura.

Aconselhamos aos agricultores, quando comprarem adubos chimicos, que procurem casas de confiança, e requisitem: *nitrato de sodio* (de 15 % de azoto), *superphosphato de cal* (de 12 % de solúvel) (1) e sulfato de potassio (de 50 % de potas-

(1) Isto é, contendo 12 % de acido phosphorico solúvel na agua.

sa). O nitrato de sodio, ou salitre do Chili, como é muito deliquescente deve ser guardado em cima de madeira e em casa bem enxuta.

**Alfices.**—Para a superficie de um are, ou 100 metros quadrados, isto é, um quadrado com 10 metros de lado, antes de se *disporem* no terreno as plantas, espalham-se egualmente por esta superficie de terreno 4 chilogrammas de *superphosphato de cal*, e 1 chilogramma de sulfato de potassio, misturando tudo muito bem na occasião da sua applicação. Duas semanas depois da plantação das *alfices*, tiradas do *alfobre*, espalham-se uniformemente no mesmo terreno, 3 chilogrammas de salitre do Chili; e tres semanas depois desta applicação de adubo, empregam-se mais 2 chilogrammas de salitre, que se distribuem uniformemente sobre o terreno e se enterram, por meio dum sachá. A regra para o emprego do *salitre*, é—que toda a superficie do canteiro fique egualmente pulverizada com o adubo.

Para as culturas seguintes, não repetimos as explicações que já apresentamos, e indicaremos simplesmente as quantidades de adubo a empregar, porque o processo da sua applicação é semelhante, nos diferentes casos.

(Continua.)

## Anecdotas históricas

CXXII

**Um terremoto medonho.**—Embora um tanto longa, não deixaremos de incluir hoje nesta lista de casos, que de nossas leituras vamos colhendo e communicando a nossos leitores, a seguinte narraçào dum dos mais formidaveis terremotos de que ha memoria.

Esse cataclysmo espantoso deu-se na América, no mês de agosto de 1868. Que horrorosa catastrophe! Que lúgubres vestígios de si deixou!

Todas as costas da América meridional, situadas sobre o Pacifico, desde a linha equatorial até ás ilhas de Chiloé, soffreram os terribes effeitos deste tremor de terra, cujos estragos se estenderam para o interior do continente e para o mar até uma distancia notavel.

Vinte cidades importantes, das quaes algumas eram muito florescentes, e grande numero de povoações menores e aldeias foram reduzidas a ruínas: contaram-se 40:000 mortos, e mais de 300:000 pessoas ficaram mergulhadas na mais horriavel miséria.

Na costa, o mar afasta-se, depois volta furioso, tragando os navios, inundando as cidades baixas, arrastando o que resistira ao abalo, rolando em suas ondas, como leves palhas, as embarcações mais pequenas e os navios de guerra: uns sam engulidos; outros, quebrados nos rochedos ou arremessados a costas altas; quasi todos aniquilados, e as suas equipagens desaparecidas. Nos pontos mais elevados do continente, declara-se o incêndio, que completa a obra de destruição: os cadáveres produzem doenças pestilenciaes.

O Chili e a maior parte do Peru, Quito e as cidades da república do Equador sam devastados em alguns instantes, em *menos tempo*—diz uma testemunha ocular—do que é preciso para o dizer.

Atica, porto florescente, é completamente aniquilada: era o mais picturesque dos portos do Peru, empório e logar de trânsito do commercio dos Estados Unidos com a república da Bolivia. A alfândega, a estação do caminho de ferro e seus almazens, o correio, as igrejas, o forte de S. José, tudo desapareceu; tudo, até as árvores. Debalde se procura hoje o sitio de Atica: apenas se vê uma larga extensão coberta de lodo marinho e de toda espécie de destroços!

Dez outras cidades tiveram a sorte de Atica.

Um habitante de Arequipa, a mais bella cidade do Peru, com seus 50:000

moradores, escrevia alguns dias depois do successo: «A cidade foi transformada num montão de escombros... Tudo está em ruínas. Felizmente, os edificios resistiram bastante ao primeiro abalo, e os habitantes tiveram tempo de fugir para as ruas e praças... Os presos da cadeia e os doentes ficaram todos esmagados debaixo das ruínas. Os gritos das mulheres e das creanças, o desabamento geral, juntos ao ruido formidavel do tremor de terra e ás espessas nuvens dum pó suffocador que se levantava das ruínas, formavam uma scena que nenhuma pena pode descrever nem a imaginação representar.» Nem uma casa ficou de pé; e a agua que alimentava a cidade tornou-se completamente negra.

Duas lindas cidades, Trabaja e Sabândia, tiveram a mesma sorte. Iquique, cidade importante, foi inteiramente destruida... Depois de retirado, o mar voltou à cidade em immenso leito de agua, e derribou tudo. Quantas pessoas, levadas pela vaga, foram de novo arremessadas sobre as ruínas de suas próprias casas!

Entre outras cidades peruvianas destruidas, citaremos ainda Chola, Tambo, Tiabaha, Viter, Molliendo, Mejia, Mejillonos, Sama, Lacomba, Tilo, etc., todas aniquiladas. Caparra, Charpa, Quicacha, Cabeceira, Pullo, Chumpe, Altiquipa e Coracora ficaram reduzidas a escombros.

As ilhas Chinchas foram varridas por um golpe de mar, que destruiu o *Resolute*, o *Eastern-Empire*, o *Oceanica*, e *Southern-Ocean*, embarcações inglesas, e o *Léopold*, navio prussiano.

Em Caracas, toda a população foi engulida pelo mar. Os navios ancorados na bahia foram levados pelas vagas para o interior das terras, até duas milhas do logar, e todos os poços foram obstruidos. Chola foi varrida pelo mar por tres vezes. Prisco e Tacna soffreram muito. Nesta última cidade viu-se durante as oscillações uma luz notavel e desusada, até uma distancia consideravel e até uma grande altura na atmosphera. Em Moquera houve tal produção de electricidade, que os habitantes, passando a mão pelo cabello ou sacudindo as roupas, faziam brilhar notaveis faíscas.

Em Ibarra e Otavala, na república do Equador, pereceu quasi toda a população: succumbiram mais de 20:000 pessoas! A cidade de Cotacachi desapareceu completamente, e hoje occupa-lhe o logar o lago.

Que terrivel calamidade não foi o aniquilamento completo das cidades de Puno e Cerro del Pasco, com todos os seus habitantes! A primeira, situada no meio dos Andes, tinha 30:000 habitantes; estava construida sobre umas minas de prata que ainda se andavam lavrando, sobre immensas cavernas cavadas pelos homens desde dois ou tres séculos. O terremoto abriu estas cavernas, escancarou uma larga voragem, aonde a cidade inteira—casas, igrejas, conventos, população, edificios públicos—se afundou dum só lanço!

Do que depende a vida das cidades! Uma ruga do solo... e tudo acabou! Em verdade, nunca o homem se sente tam fraco e tam pequeno, como perante estas immensas convulsões da natureza!

L. F.

## Curiosidades

**Catholicismo.**—Na Hollanda o catholicismo está fazendo grandes progressos. No ministerio actual ha tres catholicos muito distinctos. Sam: o sr. Nollison, ministro da justiça, o sr. Kolkmann, ministro da fazenda, e que é presidente dum grupo catholico e fundador na Haya da associação do SS. Sacramento; e o sr. Pevors, ministro das obras publicas, e que é presidente de honra do conselho central da Sociedade de S. Vicente de Paulo. No país classico da reforma bom signal é este de os catholicos occuparem posições tam eminentes.

**Lixo.**—Em Londres nada se perde, até as varreduras das ruas sam aproveitadas; e, submettidas a um systema de transformação, dam excellentes resultados. Os residuos passam a uma machina que os transforma numa especie de pó, que tem um valor real como adubo. No curso dum anno produziram-se assim 5:600 toneladas, que foram vendidas a 3 francos cada uma. Além disso tratando-se as varreduras deste modo, poderam supprir-se os depositos onde dantes eram accumuladas, e a economia que daqui resultou, não foi inferior a 20:000 francos.

**Theatros.**—Tomaram a iniciativa alguns directores de theatros de Nova-York de fazer uma innovação que tem dado bons resultados e que vae ter imitadores. Reservaram na plateia uma fila de cadeiras para os surdos. Cada uma destas cadeiras é munida dum aparelho, chamado *acusticon*, cujo aspecto é alguma coisa semelhante ao dum receptor telephonico. Está ligado com a scena este aparelho e amplifica os sons de modo que até os ouvidos mais duros percebem o que diz ou canta o actor. Teem sido occupadas todas as filas de cadeiras reservadas em cada um dos theatros onde ha já esta installação.

**Insectos.**—Possue o jardim zoologico de Amsterdam uma galeria unica no seu genero e que todos os estabelecimentos similares deviam imitar. Esta galeria é um *insectarium*, isto é, uma collecção de insectos vivos que sob esta forma sam mais interessantes do que pregados em caixas de collecções. As gaiolas onde estão encerrados os insectos sam caixas de vidro repousando em caixas de zinco. No interior ha areia, pedras, musgo, plantas enraizadas em vasos ou simplesmente mergulhadas na parte inferior num vaso de agua. A disposição naturalmente varia dum especie para outra e exige para ser bem feita um conhecimento aprofundado dos costumes dos insectos. A uns é preciso dar agua para lhes matar a sede, a outros um alimento animal, a outros um pouco de liquido açucarado para lamber. Para que a lição de coisas seja completa, por cima de cada gaiola ha um pequeno quadro onde estão expostas as mesmas especies—mortas então—e em diversos estados de desenvolvimento. Deste modo, se por exemplo a gaiola encerra larvas, vê-se a que borboletas darão mais tarde nascimento, e reciprocamente, vendo uma borboleta agitar as suas asas, pode-se referir á figura que tinha no estado de larva.

**Discurso comprido.**—Pronunciou o senador La Follete acerca da reforma monetaria nos Estados-Unidos um discurso que durou dezoito horas. Este orador que falla á razão de quasi 60 palavras por minuto, fez ouvir aos seus collegas 606:000 palavras. É um acontecimento sem duvida para a America e de que os supplicados com tam enorme massada se lembrarão para sempre. Entre nós ha parlamentares que tambem fallariam durante o mesmo tempo, se tivessem folego para tanto.

**Sol.**—O sol faz fallar de si. Não se contenta com attrahir a nossa attenção para os seus eclipses e manchas, que sam os factos mais importantes da actualidade solar. O caso agora é mais grave. Parece que o sol não está áquella distancia da terra que Kepler lhe assigna. Como duvida-lo? Provam-no 2:000 observações á lua e 11:000 observações photographicas feitas por dezoito observatorios. Nada fazem de leve os astrónomos. Sam pessoas que não gracejam. Nós pensavamos que o sol não estava separado de nós senão por 148:500:000 e na realidade o está por 149:471:000 kilometros.

Para variar...

XII

A divisão da herança

Um vinhateiro, cujos bens consistiam todos em pipas e vinho, morreu, e deixou como únicos herdeiros seus tres filhos.

A herança reduzia-se a 21 pipas da mesma capacidade: 7 dellas ficaram cheias de vinho; 7 ficaram meias; e as 7 restantes, vazias.

Os pobres herdeiros precisam de distribuir os bens da herança; mas não têm medida alguma para repartir igualmente o vinho, nem a vontade de seu defunto pae lhes consente que compensem o valor do vinho com o das vazilhas: ham de ficar todos com a mesma porção de vinho e com o mesmo número de pipas.

Como te parece a ti, leitor, que se ha de fazer a distribuição sem o auxilio de medida?

Lusor.

Litteratura

O castigo de Deus

Terminara a peleja. Ensanguentado jaz o campo da atroz carnificina: Um ministro clarão avermelhado Do exercito ao longe a marcha ensina.

O incendio, a ruina e a feroz matança Sam as reliquias da já finda guerra. Ai dos vencidos! Gritos de vingança Perseguem os fugidos pela serra.

Ai dos vencidos! A furiosa plebe Erra nos campos com medonha grita; Não dá quartel, piedade não concebe; Um cruento furor a move e agita.

Corre em tropel, corre ébria de victoria, Arrastando os cadaveres despídos, Maculando os laureis da sua gloria Na lama, envolta em sangue dos vencidos.

Num valle retirado, umbroso, occulto, Estorcia-se um velho agonizante. Ouve em delirio um horrido tumulto, Qual de demonios infernal descante.

Com o rosto alterado, o olhar extinto, Pallida a fronte, sem vigor, já fria: «Ai, que sede cruel esta que sinto! «Agua, dai-me agua!» diz. Ninguem o ouvia.

«Agua, dai-me agua!» brada com voz rouca, Que se lhe prende na árida garganta. Ao longe, a turba, numa orgia louca, Hymnos blasphemos, implacavel, canta.

No delirio violento, que o allucina, Julga-se ás vezes de um regato á borda; Bemdiz, chorando, protecção divina; Mas ai, que cedo deste sonho accorda.

Accorda, e vê-se á beira de um abysmo; Queimam-lhe os labios qual ardente fragua, E a custo, em terrível paroxismo, Suffocado repete: «Agua, dai-me agua!»

Como se Deus escutasse O grito do agonizante, Surge do velho deante Uma angelica visio; Com as lagrimas em fio Pelas faces cor de neve, Gaminha com passo leve Para o prostrado ancião.

Na brandura do semblante, No olhar maguado e afflicto Lê-se um poema inteiro escripto De caridade e de amor. Corre anciada e pressurosa E toda cheia de graça Em soccorro da desgraça Com piedoso fervor.

Junto do velho ajoelhada, Ergue-o com meigo desvelo; E as tranças do seu cabello As cãs se vam misturar. Approxima-lhe dos labios A agua que elle pedia; E ao vê-lo beber sorria... Sorria... mas a chorar.

E uma lagrima fervente, Gentil perola preciosa, Caiu na fronte rugosa Do velho, que estremeceu. E só então, como em sonhos, Foi que o triste moribundo Fitou um olhar profundo Neste enviado do ceu.

Ella, sorrindo-lhe meiga Ao vê-lo assim admirado, Lhe disse: «Velho soldado, «Bebei, coitado, bebei. «Ha dez annos, nestes sitios, «Como vós, velho, ferido, «O meu pae estremeceu «Após a guerra encontrei.

«Como o vi, meu Deus! Já frio, «Já co'a vista embaciada, «A fronte rixa, gelada, «Os labios em fogo, a arder. «—Aguai!—bradava convulso; «—Aguai!—que de sede morrol! — «A fonte vizinha corro... «Cheguei... para o ver morrer.

«Era então creança ainda; «Mas esta scena de morte «Impressionou-me de sorte «Que nunca mais a esqueci. «Sempre, sempre aquella imagem «Muda, pallida, cruenta, «Nos meus sonhos se apresenta; «Vejo-a ainda como a vi.

«Curvei-me sobre o cadaver «A aquecê-lo com meus beijos; «Ai, baldados meus desejos! «Que esse frio era mortal. «Jurei então, pela Virgem, «No fervor da minha máguia, «De correr sempre com agua «Pelas tendas do arraial.

«Quantas vezes á blasphemia, «Que o delirio ao peito arranca, «Esta agua, que a sede estanca, «Bemdita por Deus, poz fim!... «Quantos nobres cavalleiros, «Quantos moços, quantos velhos, «Eu vi cair de joelhos, «Soluçando ao pé de mim!

«A cada sede que estanco, «A cada dôr que mitigo, «Parece-me que consigo «Matar a sede a meu pae, «Aquelle velho soldado, «Que ha dez annos nesta selva, «Sobre uma cama de relva «Exhalou o extremo ai.»

O velho, ouvindo-a, estremece. «Nestes sitios! Ha dez annos! «Impenetraveis arcanos! «Dedo invisivel de Deus! «E és tu quem me soccorres?! «Luz fatal se me revela. «Vingaste teu pae, donzella, «Cumpriste as ordens do ceu!»

E a fronte livida, exhausta Por extremado cansaço, Deixou pender no regaço Da pobre orphã que a sustém. Um supremo olhar de angustia Nella por momentos fita; Nella, que o encara afflicta Como carinhosa mãe.

«Morre em paz, velho soldado: «Por mim meu pae te perdôa, «Se a hora extrema já te sôa, «Podés alegre partir. «Que seja esta gotta de agua «A que te lave do crime; «Possa esta dôr, que te opprime, «As tuas culpas remir!»

E ao longe a turba infrene tripudiava Sobre o cruento campo da matança; Dos homens a vingança ali reinava, Reinava aqui de Deus só a vingança.

Julio Diniz.

Notiçario

As Festas da Cidade.

—Proseguem com toda a actividade os preparativos para as grandes Festas Gualterianas, que terám logar nesta cidade nos dias 1, 2 e 3 de agosto proximo.

Por uma pequena noticia que acaba de ser distribuida aos forasteiros que nos visitaram hoje, de passagem para a Grande Romaria de S. Torquato, que começou na passada sexta-feira e hoje conclue, se pode avaliar já o que serám as grandes festas de agosto.

Além das feiras francas de S. GUALTER de gado bovino e cavalhar, com premios, haverá brillantissimos festivaes nocturnos, surprehendedentes illuminações e fogos de artificio pelos principaes pyrotechnicos do pais.

Magnificas touradas. Concerto pela excellente banda militar hispanhola do regimento S. Fernando, de Lugo. Exercicio pela Briosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios.

Original Marcha Milaneza, organizada pelos Empregados do Commercio, que tanto enthusiasmo despertou aos nossos visitantes no anno passado, pela sua originalidade.

10 bandas de musica, descantes populares, etc., etc.

Por esse resumo que deixamos transcripto se vê que as Festas da Cidade em nada desmerecerám no anno corrente das anteriormente realizadas, e que talvez se lhes avantejam em algum dos numeros que se preparam e que serám levados a effeito pelas dignas commissões que para isso trabalham afanosamente. Avante, pois!

**Coração Agonizante de Jesus.** — Decorreram com toda a imponencia os festejos ao Santissimo Coração Agonizante de Jesus, levados a effeito nos dias 26, 27 e 28 do mes findo, na igreja da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, tendo sido cumprido á risca o programma que publicamos no ultimo numero do nosso semanario.

De entre esses festejos destacou-se a procissão do dia 26, que foi organizada a primor, sendo uma das melhores que nos ultimos tempos se tem feito em Guimarães.

Cabem porisso louvores aos dignos promotores desta festividade, que não se pouparam a sacrificios para o bom exito do seu piedoso emprehendimento.

**Representação.**—A Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores desta cidade acaba de dirigir a Sua Magestade El-Rei a seguinte supplica:

«Senhor!—A Associação de Classe dos operarios Cortidores e Surradores de Guimarães, representante duma das mais numerosas classes operarias desta cidade que luctam com as difficuldades que naturalmente surgem da parca remuneração do seu trabalho e do exaggerado preço dos generos alimenticios de primeira necessidade, vem mui respeitosa supplicar de Vossa Magestade, cujo magnanimo coração ganhou já o coração de todos os verdadeiros portugueses, a graça de ordenar que seja importado o pão estrangeiro e distribuido aqui pela camara municipal, afim de evitar o commercio ganancioso feito por parte de alguns açambarcadores com evidente prejuizo das classes pobres, que luctam quasi com a miseria, com a fome.

Senhor!—A supplicante não ignora que a agricultura nacional lucta com graves difficuldades e que a importação de milho estrangeiro representa um grande prejuizo para os proprietarios; mas sabe tambem que, sendo o pão o alimento principal dos pobres, a sua importação se impõe como uma necessidade e que a repressão dos açambarcadores desse genero é precisa para que aquella concessão não se torne illusoria e inefficaz.

Por isso a Associação de Classe dos operarios Cortidores e Surradores de Guimarães appella para o seu muito amado Rei, certa de que a sua supplica ha de encontrar echo no coração magnanimo de Vossa Magestade, cujas mãos beijamos mui respeitosa e gratamente. — Guimarães, 22 de junho de 1908. — A direcção.»

**Falsificação de adubos.**—Consta-nos que estão affectos aos tribunales de diferentes comarcas da Beira Alta, varios processos de falsificação de adubos, em que se encontram mais ou menos comprometidos varios revendedores pela sua demasiada bôa fé em comprarem sem saber o que, nem a quem.

Os adubos falsificados em questão sam, no todo ou em grande parte, provenientes de Hispanha e entrados em Portugal pela estação de Villar-Formoso.

Ao que nos dizem, é das roubalheiras mais descaradas e mais porcas que se têm feito nesta especialidade.

A grande maioria dos revendedores portugueses figura em tudo isto, ao que parece, como Pilatos no Credo, sendo para desejar que a lição lhes aproveite e que no futuro sejam, não diremos mais escrupulosos, mas sobre tudo mais prudentes, não se deixando seduzir pelo palavreado balofo do charlatanismo.

A melhor e principal garantia na compra dos adubos está na respeitabilidade da firma com quem se transacciona e no resultado das analyses que contraprovem a effectividade das dosagens garantidas.

**Em reclamação.**—Acha-se em reclamação, na repartição de fazenda deste concelho, a matriz da contribuição industrial, podendo ser examinada pelos interessados até ao dia 10 do corrente, e poderám reclamar pelos seguintes fundamentos:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição;

2.º—Injusta designação da tabella, parte, classe e lançamento das taxas fixas;

3.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

**Inspecções militares.**

—A junta militar que deve inspecionar os mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno, neste concelho, é composta dos seguintes officiaes: presidente, tenente-coronel Abel Augusto Nogueira Soares; secretario, tenente Augusto Cesar de Brito; vogaes, dr. José Maria de Moura Machado e capitão Moreira da Silva.

**Dividendo**

—Estám em pagamento os juros das obrigações da 1.ª e 2.ª emissão das accões da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, referentes ao 1.º semestre do corrente anno. O dividendo a pagar é de 30000 reis por cada accção.

**Camara Municipal.**

—A Camara Municipal, em sua sessão de 1 do corrente, deliberou proceder á rectificação da escriptura de cedençia de aguas, celebrada na nota da Camara no dia 11 de janeiro do corrente anno, entre esta municipalidade e o dr. Abilio da Costa Torres e esposa, para abastecimento da povoação das Caldas de Vizella, declarando-se na mesma que o terreno onde se vai proceder á exploração das aguas é no Cavado, que se denomina da Terra Nova, pertença do Casal do Canal, sito na freguesia de S. Miguel das Caldas, desta comarca e concelho, descripto na respectiva Conservatoria, sob o numero 15-50 do livro B 47, cuja superficie é de 2037 metros quadrados.

Deliberou annunciar a praça para a obra de empedramento da estrada concelhia numero 14 das Caldas de Vizella á Torre do Inferno, entre os perfis numeros 11 a 17, sob a base de licitação de 3600000 reis; Deliberou mandar proceder á obra de empedramento das minas da Penha, que abastecem os marcos fontenarios da cidade, cuja despesa não exceda á quantia de 400000 reis; Deliberou secundar a representação que em 15 de junho de 1904 dirigiu ao governo de Sua Magestade a proposito da linha ferrea de Braga a Guimarães, fazendo-a dirigir á camara dos snrs. deputados da nação portugueza.

Estas deliberações foram na mesma sessão de hontem approvadas.

**O tempo.**

—Com relação aos restantes dias da primeira quinzena de julho diz Sfeijoon:

Na quarta-feira 8, chegará a N. O. da Franca uma depressão e outra á Escocia. A influencia destas depressões sentir-se-ha na nossa Peninsula, particularmente em N. O. e N., donde se registrarám algumas chuvas lejeiras, e tormentas que se estenderám até ao Centro com ventos do 3.º quadrante.

Na quinta-feira 9, haverá uma depressão ao S. da Noruega e formar-se-ha um secundario no Mediterraneo superior. Estes elementos de perturbação aerea causarám algumas chuvas e tormentas em N. e N. E. da Hispanha, com ventos de entre S. O. e N. O.

Na sexta-feira 10, será mais tranquilla a situação atmospherica geral da Peninsula, pois os minimos que ficarám na Irlanda e no Mediterraneo superior, somente serám sensiveis em N. O. e N. E.

De 11 a 14, passarám por N. e E. do continente os centros de perturbação atmospherica, sendo minima a influencia que exercerám na Peninsula, onde o tempo será bom em geral.

A depressão do Atlantico, que começará a manifestar-se em O. da Peninsula no dia 14, approximar-se-ha da Irlanda na quarta-feira 15, e produzirá algumas chuvas e tormentas desde N. O. e N. ao Centro, com ventos de 3.º quadrante.

**Aos rev.ºs Parochos.**

—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda impressos para orçamentos e processos de contas para irmandades, juntas de parochia e confrarias, especialmente harmonizados para o concelho de Guimarães.

Os preços sam eguaes aos das outras casas.

Remettem-se pelo correio recebendo-se a sua importancia em estampilhas de 25 reis ou vale, ou por simples bilhete postal para todos os ex.ºs clientes da Minerva, conhecidos do seu proprietario.

**Ao Ex.º Sr. Administrador.**

—Pede-nos um nosso presado cooperador para chamarmos a attenção da Ex.ª Auctoridade deste concelho, para certos abusos constantes nas Caldas de Vizella onde affluem banhistas e aquistas que têm direito a commodidades e a não serem frequentemente incommodados. Por hoje referimo-nos á realza solta de mulheres toleradas, á corrida vertiginosa de vehiculos e automoveis, e á tocata dos tambores pelas ruas. Tudo isto deve ser prohibido; e quando algum graciosso ajusta «zês pereiras» não devem ser consentidos na povoação e arredores, mas sim lá para o alto de S. Bento, etc.

Eiz o que relatamos ao Ex.º Snt. Administrador, esperando que S. Ex.ª providenciara com a maxima urgencia.

**Os nossos pobres.**

—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores as infelizes abaixo mencionadas que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de as soccorrer.

Sam ellas:

Thereza Maria de Freitas, entrevada ha cinco annos.

Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.

Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Annúncios

Pensionato Academico

GUIMARÃES

No Pensionato Academico recebem-se em qualquer epocha do anno alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria, secundaria e curso commercial.

Os professores têm longa pratica de ensino. A disciplina é suave e a alimentação sadia e abundante.

As aulas de explicações do curso dos lyceus e curso commercial correm com toda a regularidade e bastante frequencia.

As condições para a admissão constam do respectivo programma, que deve ser pedido á Direcção do Pensionato Academico, Rua de S. Domingos — Guimarães.

# A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

## Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

# MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.<sup>a</sup>

SUCCESSORES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

## GRANDE

# Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

## PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

## Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz do ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que hã de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estímulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser dirigidos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

## O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

## Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço ..... 500 reis  
Pelo correio ..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

## Obras primas

de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

## Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

## A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças phisicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

## Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monsehor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço ..... 1\$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

## BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

**Recordação de meus estudos**, pelo auctor do *Methodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 paginas em 4.º:

Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 paginas em 4.º:

Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 »

**Os beneficios da confissão**, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.º:

Em brochura ... .. 50 reis

Cartonado ... .. 100 »

## OUTRAS OBRAS DIVERSAS

**Vida de S. Luis Gonzaga**, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço ... .. 30 reis

Pelo correio ... .. 35 »

**A Biblia—Questão Vital**, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.º:

Preço ... .. 50 reis

Pelo correio ... .. 60 »

**Officio da Immaculada Conceição**, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço ... .. 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares ... .. 10 »

**Burgueses e Operarios**, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço ... .. 80 reis

Pelo correio ... .. 90 »

**Educação**—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Civildade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

**As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos**, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.º:

Em brochura ... .. 50 reis

Cartonado ... .. 100 »

**Conselhos sobre a educação**, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.º:

Em brochura ... .. 100 reis

Cartonado ... .. 160 »

*Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação* remetem-se pelo correio franco de porte.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço ... .. 100 reis

Pelo correio ... .. 110 »

**Nem de mais nem de menos**, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.º:

Preço ... .. 50 reis

Pelo correio ... .. 60 »

**Vida breve e popular de D. João Bosco**, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço ... .. 400 reis

Pelo correio ... .. 450 »

**Izabel**, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.º:

Preço ... .. 50 reis

Pelo correio ... .. 60 »

**A Dictadura**, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço ... .. 250 reis

Pelo correio ... .. 270 »

**O almoceve das petas**, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 paginas, em 8.º:

Preço ... .. 80 reis

Pelo correio ... .. 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

## ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

**Bilhetes postaes illustrados**.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

**Bilhetes postaes de propaganda religiosa**, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.

Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

**Sellos para colleções**.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulsos, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.